

# COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Rio de Janeiro



CARTA MENSAL Nº 24

JANEIRO/MARÇO/1992

## A PESQUISA GENEALÓGICA

Marco Polo T.D. Pheneé Silva  
Sócio Adjunto do CBG

Os genealogistas buscam suas informações em inúmeras fontes: registros paroquiais, testamentos, inventários, autos cíveis et alii.

Pouca importância tem sido dada aos cemitérios como fontes de dados genealógicos e biográficos. As pessoas se esquecem de que, pela incerteza sobre o que sobrevem à morte, os homens costumam cuidar de seus mortos com um respeito que muitas vezes não lhes dedicam em vida. Com isso, os registros dos campos santos são, por vezes, ricos em informações a respeito daqueles ali sepultados.

Nos cemitérios podemos encontrar parentesco naqueles enterrados no mesmo jazigo. Podemos saber onde e quando nasceram ou morreram, detalhes de suas vidas...

Por isso, a decadência e desaparecimento de cemitérios representa verdadeira queima de arquivos sobre brasileiros que já se foram.

Um caso exemplificativo desses ocorre atualmente em Goiás, a pouco mais de 7 léguas da cidade que já foi a capital do Estado daquele nome.

Ali havia uma antiquíssima povoação denominada de Nossa Senhora do Pilar. Pelos registros paroquiais vemos que a povoação tinha um bom número de habitantes.

Nela estivemos em outubro deste 1988 e lá só encontramos umas poucas ruínas. Da igreja sobraram duas paredes de pedra e barro como argamassa. Numa delas um nicho denuncia a antiga função do edifício. A seu lado um pequeno cemitério onde encontramos alguns cacos de lápides.

Com o fito de preservar um pequeno fiapo da história de alguns goianos, juntamos os pedaços das lápides e copiamos seus dados. Neles estavam as seguintes inscrições: Dirmirio de Oliveira (fal. 1925), Thomazia Maria de (...) as co Lacerda (1876-1906), Antonio Teixeira dos Santos (n.13 de junho de 1852 + 15 de (outubro?) de 1943), (...)rgia (n. ...9-1864, + ...5-1964), Mar (...) das Dores Lacerda (1895-1906), Manuel de Brito Lemos (n. 2 de fevereiro de 1846, + 4 de janeiro de 1897), Maria Dennim Lacerda (1850-1937), Umbelino Galvão de Moura (+ 5 de março de 1899), João Delfino de Brito (n. 9 de dezembro de 1898, + 13 de maio de 1911), Rozalna Pacheca de Brito (n. 11 de dezembro de 1852, + 1º de abril de 1893), JGML (fal.1919), FGML(fal. 1927).

## AINDA OS QUINTANAS

Nosso confrade Gilson Nazareth, autor do artigo "Os Quintanas - A Saga de uma Família Conturbada por Paixões e Violências desde o Século XVIII", pede uma retificação em seu texto publicado em nossa Carta Mensal nº 23: Felipe Correa Quintana era casado com D. Teresa de Jesus, filha de Domingos Coelho Barradas e de D.Inês Pedroso de Oliveira, e não como constou.

## A CADEIRA Nº 22

O Patrono desta Cadeira é o Conde de Iguaçú, Pedro Caldeira Brant.

Natural da Bahia, onde nasceu em 20 de junho de 1814, foi Gentil-Homem da Imperial Câmara e Grande do Império. Tinha as comendas da Ordem de Cristo e de Santo Estanislau, da Rússia.

Em 2 de dezembro de 1840 foi agraciado com o título de Conde de Iguaçú. Era filho do Marquês de Barbacena e casou-se, em segundas núpcias, com D. Maria Isabel de Bragança, filha de D.Pedro I e da Marquesa de Santos.

